



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS SOCIAIS  
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA**

**TRIUNFO DA FÉ:**

**A FESTA DO MENINO DEUS COMO UMA MEMÓRIA CULTURAL TRIUNFENSE**

**MAIRLA BRAZ BEZERRA**

**CAJAZEIRAS-PB**

**2017**

**MAIRLA BRAZ BEZERRA**

**TRIUNFO DA FÉ:**

**A FESTA DO MENINO DEUS COMO UMA MEMÓRIA CULTURAL TRIUNFENSE**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em História, da Unidade Acadêmica de Ciências Sociais, do Centro de Formação de Professores, da Universidade Federal de Campina Grande, campus de Cajazeiras, como requisito para a obtenção do título de licenciado em História.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto

CAJAZEIRAS-PB

2017

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)

Josivan Coêlho dos Santos Vasconcelos - Bibliotecário CRB/15-764

B362t Bezerra, Mairla Braz.

Triunfo da fé: a festa do menino deus como uma memória cultural triunfense / Mairla Braz Bezerra. - Cajazeiras, 2017.

49f.: il.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Firmino Sales Neto.

Monografia (Licenciatura em História) UFCG/CFP, 2017.

1. Festa do Menino Deus - Triunfo - Paraíba. 2. Memória cultural. 3. Cultura. 4. Festa religiosa. 5. Triunfo - Paraíba - História. I. Sales Neto, Francisco Firmino. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Formação de professores. IV. Título.

**MAIRLA BRAZ BEZERRA**

**TRIUNFO DA FÉ:  
A FESTA DO MENINO DEUS COMO UMA MEMORIA CULTURAL  
TRIUNFENSE**

Aprovado em: 19 / 05 / 17.

**BANCA EXAMINADORA**

*FFSclunite*

---

Profº. Dr. Francisco Firmino Sales Neto

Orientador

*Leonardo Bruno Farias*

---

Profº. Ms. Leonardo Bruno Farias

Examinador

*Danilo de Sousa Cezário*

---

Profº. Esp. Danilo de Sousa Cezário

Examinador

---

Profº. Dr. Rodrigo Ceballos  
Suplente

CAJAZEIRAS-PB  
2017

## AGRADECIMENTO

Agradeço primeiramente ao senhor Deus da vida. Ele é o principio e o fim de tudo, e cada conquista foi semeada por ele. Obrigada, Deus, por permitir que este sonho se concretizasse!

Aos meus pais, Marlene e Cídio, por tudo que fizeram por mim. Sem vocês eu não teria conseguido. É indescritível o carinho que recebi de vocês. Amo muito vocês!

Aos meus irmãos, Marcílio e Maílson, por toda a disposição em me ajudar. Sempre me incentivando a correr atrás de meus sonhos. Admiro muitos vocês!

Ao meu esposo André, um dos grandes incentivadores deste sonho. Sempre foi meu apoio, conselheiro e amigo. Te amo muito!

Ao meu orientador, professor Francisco Firmino Sales Neto. Obrigada, de coração, pela paciência, apoio e orientações!

A minha grande amiga e irmã Fabiana que, embora não tenhamos o mesmo sangue, Deus nos tornou irmãs, verdadeiras amigas. Obrigada por sempre estar do meu lado, apoiando-me em momentos tão difíceis dessa longa caminhada!

Aos colegas que conheci ao longo desta vida acadêmica.

Aos professores do curso de História, que contribuíram bastante no desenvolvimento deste trabalho.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente estiveram ao meu lado durante esse período. Agradeço a todos que rezaram e torceram por minha vitória. Agradeço de coração. Que o Menino Deus continue a abençoar a todos!

## RESUMO

O objetivo deste trabalho é investigar a festa do Menino Deus, na cidade paraibana de Triunfo, colocando em destaque sua dimensão de religiosidade e tradição, para compreendermos uma memória cultural do município. Trata-se de um assunto pertinente e de relevância social no sentido de propor uma discussão sobre os princípios que historicamente contribuíram e contribuem para a formação da identidade de cada triunfense. Assim sendo, do ponto de vista teórico, trabalhamos com a noção de memória cultural. Os métodos utilizados para a confecção deste trabalho se baseiam em levantamentos bibliográficos, tendo como referências livros, revistas e *sites* relacionados à temática, bem como entrevistas com moradores locais, conhecedores da história do município de Triunfo, na Paraíba.

**Palavras-Chave:** Triunfo, Festa do Menino Deus, Memória Cultural, Identidade.

## **ABSTRACT**

The objective of this work is to investigate the Feast of the Child God, in the city of Triunfo, Paraiba, highlighting its dimension of religiosity and tradition, in order to understand a cultural memory of the municipality. It is a pertinent and socially relevant subject in the sense of proposing a discussion about the principles that historically contributed and contribute to the formation of the identity of each native of Triunfo. Thus, from the theoretical point of view, we work with the notion of cultural memory. The methods used for the preparation of this work are based on bibliographical surveys, having as reference books, magazines and related websites, as well as interviews with local residents, who are familiar with the history of the city of Triunfo, Paraiba.

**Keywords:** Triumph, Feast of the Child God, Cultural Memory, Identity.

## ÍNDICE DE IMAGENS

<b>Figura 1:</b> Início da construção da torre da paróquia do Menino Deus, em Triunfo - PB	26
<b>Figura 2:</b> Procissão da bandeira com a imagem do Menino Deus, em Triunfo	34
<b>Figura 3:</b> Hasteamento da bandeira com a imagem do Menino Deus	36
<b>Figura 4:</b> Procissão em homenagem ao Menino Deus: chegada da imagem à igreja	37

## Sumário

<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I - FESTAS NO BRASIL COLONIAL .....</b>	<b>15</b>
1.1 As festas no Brasil: trocas culturais .....	17
1.2 As tradicionais festas religiosas no Brasil.....	19
1.3 As festas enquanto eventos sociais.....	21
<b>CAPÍTULO 2 - TRIUNFO NAS TRAMAS CULTURAIS .....</b>	<b>23</b>
2.1 As festas religiosas de características cristãs e a Festa do Menino Deus de Triunfo.....	23
2.2 A origem da Festa do Menino Deus no município de Triunfo.....	24
2.3 A Festa do Menino Deus de Triunfo como um conjunto de atrações culturais e religiosas...	29
<b>CAPÍTULO 3 - UMA MEMÓRIA CULTURAL TRIUNFENSE .....</b>	<b>33</b>
3.1 A atualidade da festa para o município de Triunfo .....	33
3.2 Os preparativos para a Festa do Menino Deus .....	34
3.3 Tradição e fé.....	36
3.4 Os símbolos da festa .....	40
3.5 Os festejos para os moradores locais.....	42
3.6 O olhar dos visitantes e filhos ausentes.....	44
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>46</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>48</b>

## INTRODUÇÃO

Em termos semânticos, cultura é o ato, efeito ou modo de cultivar. O complexo dos padrões das crenças, das instituições, das manifestações artísticas, intelectuais transmitidos coletivamente e próprios a uma determinada sociedade. O conjunto dos conhecimentos adquiridos em um campo específico do conhecimento (AURÉLIO, 2008, p. 280).

Partindo desse pressuposto, entende-se por cultura todo e qualquer ato de manifestação de um povo, através de suas ações, como elemento direto da sociedade. A manifestação religiosa é uma das dimensões culturais mais vigentes no contexto social, uma vez que o ser humano atribui bastante importância ao mundo espiritual. Isso se verifica, sobretudo, no interior do Brasil, onde se mantém em evidência manifestações histórico-culturais da formação do país. Disso decorre nosso objetivo central: investigar historicamente a Festa do Menino Deus de Triunfo, no estado da Paraíba, como uma memória cultural triunfense. Isso significa pensar a festa em sua complexidade e riqueza culturais, sendo elemento fundamental para a constituição das identidades sociais.

Como afirma Andrade:

A cultura popular permite analisar as práticas dos sujeitos sociais, porque possibilita tanto estabelecer a compreensão de seus referenciais de vida e de suas performances como participantes do cotidiano quanto observar as táticas e estratégias como a existência do jogo de poder entre o oficial e o popular. As manifestações da cultura popular não podem ser congeladas e emolduradas, porque estão enraizadas no dia a dia, pela tradição e pelo significado particular de cada uma delas (ANDRADE, 2012, p. 12).

A criação dessa manifestação religiosa e cultural no atual município de Triunfo remonta à época do então caboclo Manoel Bernardo que, ainda no século XIX, fez uma promessa para conter um surto do cólera que estava ocorrendo na região do atual município de Triunfo. Fato que fez o beato, conhecido por caboclo Manoel Bernardo devoto do menino Deus em oração pediu em promessa para que a vila de Picadas onde atualmente situa a sede do município não fosse atingida com o surto dessa doença e desta forma o mesmo edificava uma capela em devoção e homenagem ao menino Deus o qual seria o padroeiro desta pequena capela.

Com o passar do tempo, a promessa ao Menino Deus veio a compor uma grande festa religiosa e popular triunfense.

A Festa do Menino Deus, na cidade de Triunfo, tem sua estrutura baseada a partir de dois vieses: cultura e tradição. Levamos em consideração o ato litúrgico de matriz católica (novenário), os ritos de origem afro-brasileira (danças folclóricas) e os shows musicais da atualidade (a chamada festa profana) enquanto produtos de uma cultura de Triunfo dita tradicional ou, em outras palavras, uma tradição cultural triunfense.

Esses festejos são abordados em uma perspectiva cultural e simbólica. Enquanto tradição de uma sociedade e de um povo, como a festa tem sido praticada ao longo do tempo? Como se insere e/ou interfere nas memórias daqueles que vivenciam a Festa do Menino Deus?

Sobre o conceito de tradição, Hobsbawn e Ranger destacam que:

Entende-se por tradição um conjunto de práticas, reguladas por regras tácitas ou abertamente aceitas; tais práticas, de natureza ritual ou simbólica, visam inculcar certos valores e normas de comportamento através da repetição, o que implica, automaticamente, uma continuidade em relação ao passado (HOBSBAWN; RANGER, 1984, p. 9).

Diante desse seguimento, tradição são praticas da criação humana, dando origem a interesses que muitas vezes está cercada de mitos e crenças. A realização da festa do menino Deus de Triunfo é um mister de historia e devoção religiosa em torno da pequena imagem do menino Deus, reunindo fé e adoração de grande parte da população local.

Nossa principal questão será analisar a contribuição da Festa do Menino Deus na construção de uma identidade sociocultural e da religiosidade na sociedade triunfense, a partir das manifestações e dos laços que se estabelecem com os festejos. A relação dos triunfenses, particularmente os que tem o catolicismo como religião, pode ser descrita e/ou entendida de forma contínua e vigente, intensificada através da devoção, culto aos símbolos religiosos e práticas de fé: imagens, atos de fé, crenças e participação nos eventos religiosos. A comunidade se mobiliza em torno da organização da festa e na manutenção dos atos tradicionais, como: o uso de vestimentas cor de rosa, doações de prêmios e alimentos para a realização de leilão, bingos e baração com venda de comidas típicas como também apresentações musicais, onde todo dinheiro recardado é revertida para a igreja do Menino Deus.

Para Burke, a partir da interpretação da antropologia, o termo cultura passou a se referir a diferentes campos de análise:

O termo cultura tendia a referir-se à arte, literatura e música (...) hoje, contudo, seguindo o exemplo dos antropólogos, os historiadores e outros usam o termo "cultura" muito mais amplamente, para referir-se a quase tudo que pode ser apreendido em uma dada sociedade, como comer, beber, andar, falar, silenciar e assim por diante (BURKE, 1989, p. 25).

Buscamos compreender como esse evento criou um sentimento de pertença que, além de identificar os moradores e sua crença religiosa, estabelece uma tradição que define a sociedade local como devota do Menino Deus. Dessa forma, em virtude da relação de identificação que se estabelece, podemos verificar que a festa do Menino Deus é um importante elemento cultural do município de Triunfo e pode ser encarado como patrimônio cultural de seu povo.

Partindo desse pressuposto se fazem de grande importância os estudos sobre memória cultural e religiosa. Memória cultural são heranças simbólicas que idealizadas em celebrações, ritos, objetos, monumentos, textos e escrituras sagradas que sustentam a memória dando significado ao que passou. Podemos afirmar que a memória cultural atua, como uma forma de preservar uma herança simbólica para uma sociedade, onde os indivíduos recorrem para construir sua própria identidade e para se afirmarem como parte de uma sociedade. Portanto cada comunidade de indivíduos possui uma memória própria, construída por suas vivências, suas relações e convívio ao longo da história.

A memória cultural é uma forma de identificação do indivíduo em relação a si mesmo ou ao grupo em que está inserido, colocando-lhes em um determinado tempo ou lugar. Portanto os devotos do menino Deus, como também os participantes se identificam com a festa do menino Deus.

Existem algumas produções acadêmicas que abordam a história do município de Triunfo. Dentre eles, em virtude da proximidade temática, destacamos o trabalho de Andrade (2013), intitulado "*Os Quarenta*": *Tradição e Identidade de uma comunidade Negra na cidade de Triunfo-PB da década de 1950 aos dias atuais*. A historiadora faz uma discussão sobre os elementos da tradição e da identidade triunfense, tomando como referência a comunidade quilombola "os quarenta", localizada no município.

Outro trabalho que aborda a história do município de Triunfo foi realizado por Soares (2016), com o título "*Gloriosa memória de quem triunfou*": *festejos e narrativas monumentais da Confederação do Equador no sertão da Paraíba (Triunfo, 2004 a 2015)*, que faz uma reflexão da história do município no contexto da Confederação do Equador. Em termos acadêmicos-científicos, esses trabalhos têm como objetivos problematizar o

passado e presente do município, vindo a contribuir com o crescimento sócio-histórico da localidade.

Em sentido metodológico, ao depararmos com poucas fontes históricas sobre o tema, se fez necessário investir no relato dos habitantes locais, como também dos nascidos na terra, mas que se encontram ausentes da cidade. Particularmente, destaca-se os moradores mais antigos que vivenciaram a formação de uma identidade local respaldada pela festividade do padroeiro. De acordo com Alberti, um relato oral tem grandes riquezas de detalhes por se tratar de uma experiência vivida no passado, mas lido na chave dos valores presentes:

[...] uma entrevista de História Oral tem uma vivacidade especial. É da experiência de um sujeito que se trata; sua narrativa acaba colorindo o passado com um valor que nos é caro: aquele que faz do homem um indivíduo único e singular, um sujeito que efetivamente viveu – e, por isso dá vida as conjunturas e estruturas que de um outro modo parecem tão distantes (ALBERTI, 2003, p. 1).

Os relatos orais são materiais ricos para a pesquisa de caráter histórico, uma vez que mapeiam as reflexões sobre as experiências vividas e investigadas. A discussão buscará apreender a relevância histórico-cultural da Festa do Menino Deus, destacando-a como espaço de elaboração de um sentimento de pertencimento de um povo. O ponto mais forte da expressão de fé e religiosidade em Triunfo é a festa do padroeiro, denominada “Festa do Menino Deus”, celebrada durante o mês de dezembro, justamente o período natalino. Segundo Morais Filho, essa festividade dedicado ao Deus Menino possui a seguinte história:

Os autos e cheganças da noite de Natal remontam ao alvorecer da Idade Média, época em que os natais-produções em verso destinadas a celebrar o nascimento de Jesus, confundiam-se com as composições sagradas; e em que os trovadores e menestrelis, seguindo as procissões solenes, os iam exhibir nas lapinhas, em visita ao Messias no presépio de Belém (MORAIS FILHO, 2002 p. 63).

Foi a partir da manifestação coletiva da sociedade triunfense, vivenciando a celebração, que a festa do menino Deus passou a ser mais conhecida na região. Um fator preponderante e/ou determinante a ser considerado é a opção pela cor rosa para as vestes dos devotos católicos, durante as festividades. A cor rosa, cor da vestimenta da pequena imagem do Menino Deus, passa a ser adotada por devotos como cor oficial das

festividades alusiva à divindade menina. Ao longo da sua história, a festa vem atravessando tempos referenciando o imaginário popular com símbolos e imagens.

Socialmente e academicamente está pesquisa possui uma importância significativa: corroborar com a história cultural e religiosa do município de Triunfo, no estado da Paraíba. Como integrante da sociedade triunfense, nutro afinidade com o evento. A possibilidade de estudar o tema apareceu como elemento motivador. O intuito deste trabalho, pois, é contribuir com a ampliação do conhecimento da história local, sobretudo religiosa e cultural.

Nosso trabalho está estruturado em três capítulos. No primeiro capítulo, intitulado *Festas no Brasil Colonial*, refletimos acerca das festas no Brasil colônia, desde a chegada da corte portuguesa aos ritos e tradições de origem religiosa e cultural que se formaram. Tendo como ponto de partida o significado desse tipo de manifestação, seguimos sua tradição para refletirmos acerca de sua importância na formação da identidade cultural do país.

O segundo capítulo, intitulado *Triunfo nas tramas culturais*, tem como intuito destacar os aspectos culturais e religiosos decorrentes das festividades do Menino Deus. É nosso objetivo abordar do surgimento da festa aos dias atuais, percebendo sua historicidade e consolidação como memória de seu povo.

No terceiro capítulo, intitulado *Uma memória cultural triunfense*, será abordado o contexto da comunidade católica local e suas vivências como parte da festa do Menino Deus, tendo como suporte principal as tradições, com ênfase para as manifestações folclóricas e culturais, como danças e rituais. Outro destaque que será abordado nesse capítulo diz respeito à simbologia marcada por imagens sacras e seu culto.

Por fim, através de relatos orais de moradores da comunidade, assim como de triunfenses ausentes, este trabalho traz a importância que a festa do Menino Deus representa para a comunidade e para as pessoas que são parte integrante desse evento.

## CAPÍTULO I

### FESTAS NO BRASIL COLONIAL

Segundo o dicionário da Língua Portuguesa, festa pode ser qualquer reunião para fim de divertimento. Solenidade. Comemoração. Festividade religiosa (AURÉLIO, 2008, p. 403). Entende-se por festa um momento de encontro para diversão e socialização, um evento em que há intenção de celebração social, buscando fortalecer laços de união de um povo e/ou comunidade.

Para Souza, a festa funciona como um dispositivo da memória coletiva, é seu documento permanente, busca abertamente vencer o olvido e o tédio, legando à posteridade as experiências culturais de uma região ou de um grupo social. O termo festa remete ao ato de poder fugir do cotidiano, articulando expectativas individuais e experiências coletivas. Sobre isso, Souza afirma que:

A festa consiste num evento que foge do cotidiano, todavia tem aí sua origem e preparação. Principia com a chegada de decretos burocráticos e reais, das notícias vindas da corte para alguma instituição e/ou autoridade local, em geral, a câmara, igreja, bispo, empenhados em armar a festa, apressar os preparativos, distribuir tarefas, recomendar gestos, indumentárias, percursos, cumprir datas, compulsoriamente custeada pelas câmaras. É organizada pelo mundo do trabalho em sua rotina, todavia instala um outro tempo, excepcional, que evoca o deleite, orienta-se por regras próprias, tem duração e significado específicos. Extremamente ritualizada, ganha sentido na sua sequência. Nada pode ser subtraído, desprezado ou arbitrariamente acrescentado sob pena de perverter a festa ou mediocrizá-la subvertendo sua função social. É ao fim e ao cabo, retorna ao cotidiano (SOUZA, 2001 p. 548).

Pode-se afirmar que a exibição do ato festivo já existia entre os indígenas, que comemoravam suas vitórias em torno de uma fogueira, por vezes se alimentando dos inimigos vencidos. A chegada dos portugueses, no início do século XVI, trouxe outros tipos de comemorações: as festas religiosas e da corte, ligados a eventos católicos. De acordo com Tinhorão,

Essas festividades são resultado de intensas negociações entre os interesses dos colonizadores e aqueles das culturas negras e indígenas. Um bom exemplo desse processo são as congadas, produtos do diálogo entre as realidades africanas e portuguesas, já no século XV, que serviam não somente para a imposição da religião católica na África lusitana, mas

também para a valorização e o reconhecimento dos monarcas negros pela sociedade branca europeia (TINHORÃO, 1988, p. 43).

A chegada da corte portuguesa ao Brasil causou grandes transformações na cultura nativa a partir desse contato. Um dos fatos de destaque dessa transformação foi o surgimento de uma nova cultura linguística entre os povos nativos (idioma português). Esse choque cultural foi o ponto inicial para novas e diversas manifestações festivas atualmente existente no Brasil. O ponto de partida dessas manifestações foram os decretos burocráticos reais enviados pela corte para suas instituições ou autoridades na colônia, tendo o intuito de preparativos para a chegada da corte. Esse evento, “a chegada da realiza”, era visto pela sociedade local como o principal evento festivo da colônia:

Na Lisboa dos fins da Idade Média há um grande número de procissões anuais, e novas são intituladas. Na sociedade colonial tal como no reino, a procissão era uma prática religiosa e uma manifestação da cultura barroca. Na América portuguesa havia procissões por ocasião da construção de um novo templo, durante os festejos de aclamação de um novo rei, nas festas de santos, nas demais festas ordinárias e extraordinárias previstas pelo calendário religioso (SANTOS, 2005, p. 31).

Durante o período colonial, na América portuguesa, as festas reais estavam atreladas e/ou vinculadas ao nascimento de filhos das famílias tradicionais e/ou nobres, aos casamentos reais e/ou de famílias de elevadas posses financeira, à entrada e/ou chegada de membros da realeza, à aclamação de títulos, até à morte dos membros da família real. Essa perspectiva de rituais de procissão são momentos que integram as festas religiosas como forma de confraternização. A forma de cultuar surgiu durante a Idade Média no continente europeu e se aprimorou durante o período colonial, traços da colonização portuguesa no Brasil.

Partindo desse pressuposto, as festas contavam a história real dos membros da corte e da convivência social desses com seu povo. Em alguns momentos, relatavam a diferença entre o estilo de vida dos membros reais e sua relação com a sociedade. Na maioria das vezes, o povo não participava do cotidiano da corte pelo fato de estar relacionado a uma classe social considerada “inferior à realiza”.

Entre o final da Idade Média e início dos tempos modernos, o ato solene das entradas reais e principescas numa cidade se tornaram uma das cerimônias mais bem

concebidas de afirmação e publicitação do poder dos seus protagonistas, bem como uma das festas máximas do tempo. Paiva destaca que:

As entradas não foram apenas cerimônias de representação e propaganda usadas pelos monarcas em pessoa, ou pelos seus embaixadores, enviados, vice-reis ou até juizes. Elas foram igualmente protagonizadas por representantes do poder eclesiástico como o papa, os cardeais, os legados e nuncios papais, bem como pelos prelados nas suas dioceses, pese o quase total desinteresse que a historiografia europeia tem votado a esse importante ato (PAIVA, 2001, p. 79).

Diante desse contexto, não era apenas os membros da realeza que, através do seu poder, utilizavam-se das cerimônias festivas para sua autoproclamação pessoal. O poder eclesiástico e/ou episcopal também se utilizava dessa atitude como forma de demonstração de força diante da sociedade da época. Dessa forma, eram comuns celebrações festivas destinadas a chegada e/ou saída de religiosos das comunidades, como ato de gratidão e respeito, o que perdura ainda em alguns casos nos dias atuais.

O poder do clero diante da sociedade brasileira, desde a sua formação, se fez pela unificação do poder real português ao poder religioso da Igreja de Roma. Foi a partir dessa prerrogativa que se adotou o catolicismo como religião oficial de todo reino português. Diante disso, o clero passou a exercer forte influência na formação da identidade cultural do Brasil, principalmente no interior, de onde partimos para pensar a própria origem da Festa do Menino Deus.

## 1.1 As festas no Brasil: trocas culturais

Todo e qualquer ato festivo tem na sua historicidade a sua própria identidade de gênero que o caracteriza como único. Essa relevância fica mais explícita quando relacionada ao contexto sociocultural do lugar onde está inserida. Porém, ao longo do tempo, todo e qualquer evento é passível de transformações e/ou mudanças para se adequar ao instante vivenciado. Essa espécie de identidade pode retratar a cultura de um povo, seus modos e costumes e sua forma de relação social. A manifestação popular de qualquer gênero e espécie funciona como estatuto da identidade social e cultural de um povo e/ou uma nação marcando laços históricos, são as chamadas “raízes culturais de um povo e/ou lugar”. Nesse sentido, Cavalcanti afirma:

Outros especialistas destacam justamente a historicidade de toda festa, suas circunstâncias transitórias, sua implicação direta com processos sociais e simbólicos específicos. Ela seria uma forma excepcionalmente rica da experiência humana partilhada que pode tanto assumir papel de acontecimento legitimador de uma ordem social vigente, numa série de efeitos catárticos, quanto ser veículo para um posicionamento questionador por meio de teatralizações, paródias e sátiras com efeitos transformadores na realidade mais ampla, organizando novas sociabilidades e ações coletivas derivadas. Mais direta e simplesmente, pode representar uma situação de afirmação social de um grupo, o cenário onde este dar a ver-se por meio do rito festivo traduziria reconhecimento, prestígio e legitimidade sociais duradouras (CAVALCANTI, 2013, p. 13).

No Brasil, as festas surgem com a colonização portuguesa e seus atos culturais. Desde então, por ser Portugal uma nação católica, exerceu forte influência nas manifestações festivas do Brasil colonial, sobretudo nas festividades religiosas, marcando de certa forma nossa identidade cultural como cristã. Outro ponto a ser destacado são os rituais africanos, vivenciados por escravos vindos daquele continente, que mantiveram suas tradições religiosas. Esses rituais escravos se mantiveram delimitados pelas senzalas e pela forte resistência da coroa e da Igreja Católica:

Na crônica histórica brasileira da colônia e do império, as danças de terreiro dos escravos negros, designados *batuques*, são qualificados comumente como diversão “desonesta”, sobretudo pelos representantes do poder político-administrativo e religioso, manifestando-se o temor de que se tratassem de rituais pagãos e atuassem como fermento de desordem social e revoltas (DIAS, 2001, p. 859).

Os poderes administrativo e religioso, temendo uma ação de revolta popular por parte dos escravos, resolveram proibir as manifestações africanas sobre afirmação de ilegalidade. As manifestações culturais e religiosas que tivessem origem africana não poderiam ser celebradas, caso esses rituais fossem praticados seriam aplicadas pena de severa punição das autoridades reais e eclesiásticas. Algumas dessas manifestações escravas eram aceitas pelo poder político administrativo e religioso por serem festas públicas, como reis e congadas, consideradas diversões “honestas” que, dessa forma, não representavam riscos a estabilidade do poder real e eclesiástico. Portanto, Dias afirmar que:

No pólo oposto situam-se os festejos públicos dos reis congos (congadas), considerados “diversão honesta” para os escravos incentivados pelos senhores. Trata-se de dois aspectos complementares

da festa negra no Brasil: no terreiro, a celebração intracomunitária, recôndita, noturna, onde se reforçam sem grande interferência ou participação do branco, os valores de pertencimento a uma matriz cultural e religiosa africana; na rua, a festa extracomunitária, em que o negro, por meio das danças de cortejo, busca inserir-se nas festividades dos brancos e ganhar certa visibilidade social, mediante a adoção de valores religiosos e morais da classe dominante (DIAS, 2001 p. 859).

As festas do senhor do Bomfim na Bahia, assim como diversas outras espalhadas pelo território nacional, tiveram sua origem nas tradicionais festas europeias trazidas pela corte portuguesa, incorporando em sua estrutura atos e manifestações negras do escravismo. Esses eventos religiosos buscavam enaltecer o poder do Estado e da Igreja Católica diante da sociedade como retrato do simbolismo divino oriundo do catolicismo. As festas religiosas surgiram com o intuito de socialização e de encontro, estando vinculadas ao calendário da Igreja Católica. Isso mostra a festa como um importante elemento de trocas culturais, possibilitando a formação de festas brasileiras com elemento de diferentes grupos étnicos e sociais.

## 1.2 As tradicionais festas religiosas no Brasil

Consideram-se festas tradicionais aquelas que resistem ao longo do tempo histórico e, com isso, marca sua historicidade, criando uma identidade cultural com a sociedade e o lugar onde ocorre. Dentre essas, estão às festividades de caráter religioso que surgiram no período colonial e atravessaram os séculos. Dessa forma, marcaram a história da formação sociocultural do Brasil.

Grande parte das festas religiosas são heranças do que foi chamado de religiosidade colonial ou, posteriormente, de catolicismo popular, enquanto outras foram sendo incorporadas no calendário anual ao longo da história brasileira, tornando-se eventos religiosos. Invariavelmente, são marcadas por um profundo referencial de fé, mesmo que os elementos que as componham sofram influências próprias da região onde são celebradas. Além disso, estão marcadas pela possibilidade de interação social, de encontro e reencontro, sendo capaz de formação de laços, de pertencimento. Ferlini afirmar que:

No mundo Colonial, as festas adquirem sentido mais amplo e mesmo inovador. Em primeiro lugar, para que a exploração/produção de riquezas se concretizasse, uma ampla teia de mediações fazia-se necessário. Era

preciso reiterar os padrões de dominação, os vínculos de solidariedade (...) as festas permitiam o encontro, a visibilidade, a coesão dentro de comemorações que recriavam os padrões metropolitanos, dando a identidade desejada, trazendo o descanso, os prazeres e a alegria e introjetando valores e normas da vida em grupo, partilhando sentimentos coletivos e conhecimentos comunitários (FERLINI, 2001, p. 450).

Assim, o evento festa na sociedade portuguesa colonial aparece como um momento de múltiplas simbologias, incluindo um espaço de partilha e comunhão de valores e conhecimento. Mas é também lugar de construção de laços de pertença e de identificação entre um povo ou comunidade. Tais pertenças agregam valores morais e éticos, o que possibilita a construção de um espaço de religiosidade e os laços de fé.

As festas religiosas do Brasil colonial eram manifestações de caráter grandioso, que tinha o objetivo festejar grandes acontecimentos em prol de uma divindade celestial. As celebrações eram geralmente externas, marcadas por realizações de missas, procissões, danças, músicas e festejos – o que demonstra a grandiosidade do evento. Sua importância para a comunidade estava na capacidade de união da sociedade e sua aproximação com o ser “celestial”, especialmente em um espaço onde viver era dificultoso e de constante ameaça.

De acordo com Tinhorão:

O que durante mais de duzentos anos se registra como aproveitamento coletivo do lazer na colônia americana de Portugal não seriam propriamente festas dedicadas à fruição do impulso individual, para o lúdico, mas momentos de sociabilidade festiva, propiciados ora por efemérides ligadas ao poder do Estado, ora pelo calendário religioso estabelecido pelo poder espiritual da Igreja (TINHORÃO, 2000, p. 07).

Nesse sentido, o ato de festejar e de se organizar em torno de eventos promovidos por uma instituição (a Igreja) é uma tradição que se renova desde o início da formação social brasileira. Surgindo da necessidade de socialização e de atender as conveniências do clero, com o passar dos anos, essas festas conservaram alguns princípios e renovaram outros, como a modernização das estruturas dos eventos. Os festejos são revestidos de tradições e rituais que ajudam a contar suas histórias, remetendo aos termos culturais sociais e religiosos. Porém é muito comum no interior a realização de festas, sobretudo de origem católica as quais são formadas de grandes tradições religiosas como também de origem popular vinculada ao local onde estão inseridas.

Portanto, as que se destacam com maior intensidade são as festas dos santos padroeiros tendo-os como figuras de elevada importância dentro do universo das devoções das comunidades, onde reúnem em seus conteúdos, religiosidade e tradição popular. A devoção aos santos e a realização de festas têm características peculiares, há os santos de devoção que são individuais e existem os santos padroeiros da comunidade. Essa devoção individual a um santo é quando o indivíduo presta suas homenagens de forma isolada. Já os santos padroeiros entram no calendário festivo das comunidades. Onde se festeja durante um período junto a toda comunidade uma crença a um único santo. Esse santo faz o papel de protetor daquela comunidade.

As festas de padroeiros marcam de maneira efetiva a devoção aos santos, tendo em seus contextos muito das crenças e rituais tais como: pagamento de promessas, reatualização da fé de uma comunidade, agradecimento por benefícios alcançados, renovação dos pedidos feitos à imagem do santo protetor. Podemos afirmar que essas festividades são promessas coletivas que visam o bem-estar da comunidade. Essas festas são resultados de algum acontecimento ligado a um fato referente a um sujeito da comunidade. Galvão nos afirma que:

Os santos podem ser considerados como divindades que protegem o indivíduo e a comunidade contra os males e infortúnios. A relação entre o indivíduo e o santo baseia-se num contrato mútuo, a promessa. Cumprindo aquele sua parte do contrato, o santo fará o mesmo. Promessas “são pagas” adiantadamente, para se obrigar o santo a retribuir sob a forma do benefício pedido. (GALVÃO, 1955, p. 31)

Na comunidade Triunfense esses “contratos” são seguidos com tradição e devoção. O modo de festejar e acreditar estão juntos, com várias manifestações rituais que compõem esse festejo. E a imagem do santo padroeiro e das crenças da comunidade se destaca no cotidiano dessas comunidades católicas.

### 1.3 As festas enquanto eventos sociais

As festas como eventos sociais de cunho culturais são marcas da relação de diversos gêneros e modos, relacionados a vivências e convivências de uma sociedade e/ou de seus indivíduos. Está relacionada a grandes manifestações e, dessa forma, também se faz como ponto de atração e/ou concentração de contingente populacional.

De acordo com o dicionário da Língua Portuguesa Aurélio (2008), eventos são momentos de eventualidades que dependem de acontecimentos bem-sucedidos. Evento

festivo é toda manifestação cultural de diversos gêneros. No Brasil, os eventos festivos são datados de logo após a sua descoberta por Portugal; em 1500. Atualmente, estamos entre as nações com maior número desse tipo de manifestação cultural.

A miscigenação da população brasileira faz com que se produza no país um rico acervo cultural, incorporando elementos das culturas africanas, indígenas e europeias e formando um fator peculiar no cenário artístico e social do país. As manifestações culturais brasileiras são matérias de estudos de pesquisas em vários seguimentos como nos ramos da Antropologia, Geografia e, sobretudo, da História.

Eventos festivos no âmbito social geralmente são marcados por grandes manifestações populares. No Brasil são inúmeros os eventos festivos de caráter sociais como: as festas juninas, sobretudo no Nordeste, ligadas às tradições europeias, que se manifesta com suas relações tradicionais como a quadrilha incorporada da França; as manifestações de caráter folclórico, como maracatu e boi-bumbá ligadas às culturas indígena e africana. Porém, o maior evento de caráter social brasileiro é o carnaval. Esse evento tornou-se reconhecido mundialmente, atraindo um grande número de pessoas em diversas cidades do Brasil.

São eventos tradicionais, principalmente na região Sul do país, as festas de características europeias, como a *Oktoberfest*, em Santa Catarina, que tem origem e raízes alemãs; bem como as manifestações da Semana Farroupilha, no Rio Grande do Sul. Em se tratando de festas e/ou eventos tradicionais pode-se destacar também as vaquejadas no Nordeste, que atualmente expandiu-se para outras áreas do país, e os rodeios que se concentram no Centro Oeste e interior do Sudeste brasileiro.

## CAPÍTULO 2

### TRIUNFO NAS TRAMAS CULTURAIS

#### 2.1 As festas religiosas de características cristãs e a Festa do Menino Deus de Triunfo

A origem da festa cristã está datada do século II, ainda no Império Romano, quando a páscoa hebraica se tornou a páscoa cristã. Porém é só a partir do século IV com a consolidação da páscoa e pentecostes é que se tem uma festa originalmente cristã. Provavelmente por volta do ano 335 a. C. surge no Império romano a última das grandes festas cristã sobretudo de origem Católica Apostólica Romana, o Natal. Festa essa que celebra o nascimento de Jesus Cristo.

Portanto as principais festas religiosas de origem cristãs católica são: o Natal que celebra o nascimento de Jesus Cristo e teve sua origem durante o século IV e se opôs a festa do sol celebrada pelos romanos. A Páscoa celebra a vida, morte e ressurreição de Jesus Cristo e Pentecoste celebra a descida do Espírito Santo exatamente 50 (cinquenta dias) após a Páscoa sobre os apóstolos de Cristo.

No Brasil, as festas cristãs, sobretudo de origem católicas, surgem com a chegada da Coroa Portuguesa e sua fixação inicialmente em Salvador e posteriormente no Rio de Janeiro. O primeiro evento de caráter religioso no país se dar com a celebração da Primeira Missa nas novas terras, no dia 26 de abril de 1500, pelo bispo português Henrique de Coimbra na atual Santa Cruz Cabrália, Bahia. Outro ponto a ser destacado diz respeito as missões dos franciscanos desempenhada pela igreja católica com intuito de catequização dos povos nativos e escravos.

No Nordeste é bastante comum a realização de festas de caráter religioso, sobretudo católicas, em diversas cidades da região. Alguns desses eventos são datados do século XVIII e XIX e vem se renovando ao longo do tempo. A interiorização dessas festas se deu a partir da ocupação da região com a cultura do gado, sendo bastante comum a construção de capelas nas sedes dessas fazendas. Dessa forma, a edificação de casas e os pequenos vilarejos começaram a surgir em torno de capelas. O fazendeiro atribuía a um santo de sua devoção a titularidade dessas capelas e, muitas vezes, esse santo dava nome à localidade.

A partir de então, surgiram às festividades em homenagem ao santo padroeiro, originando a maioria dos atuais eventos religiosos existentes no interior do Nordeste brasileiro.

Alguns desses eventos merecem destaque no contexto local e regional, por serem de forte tradição tanto religiosa como cultural. Podemos destacar a festa de Nossa Senhora das Neves, em João Pessoa, capital da Paraíba, que deu origem ao primeiro nome da cidade pela devoção à santa padroeira. A festa de Nossa Senhora das Neves é considerada a primeira do gênero religioso no estado da Paraíba.

Esses eventos religiosos são datas importantes para grande parte das localidades a qual está inserida a festa, tornando parte integrante do calendário de eventos festivos. Porém, a maioria das vezes não está atrelada apenas a religiosidade, serve como foco de atração turística e desta forma se torna também um evento cultural, vitrine de divulgação e venda do espaço geográfico como local de atratividade, passível de visitação.

Regionalmente, podemos citar algumas festas religiosas que se destacam pelo interior como grandes eventos onde se enaltece tradições culturais. As romarias do Padre Cícero Romão Batista, em Juazeiro do Norte, no Ceará; a Festa de Nossa Senhora de Santana, em Caicó, no Rio Grande do Norte; a festa de Nossa Senhora da Luz em Guarabira, na Paraíba e a festa de Nossa Senhora do Rosário, na cidade de Pombal, na Paraíba. Todos esses eventos religiosos são datados de longo período de história e devoção dos habitantes locais.

## 2.2 A origem da Festa do Menino Deus no município de Triunfo

A origem da festa do menino Deus está interligada com as comemorações do Natal como festa cristã quando essa se celebra por parte da comunidade cristã católica em todo mundo o nascimento de Jesus Cristo, no dia 25 de dezembro. Portanto é a partir dessa festa que surge às adorações por parte dos católicos ao menino Deus. Ao contrário do Natal que é celebrado em todo mundo a exemplo dos Estados Unidos, Japão e outros países, a festa em alusão ao menino Deus é comemorada apenas no Brasil e em Portugal.

Triunfo também se apropriou dessa tradição festiva por ser uma cidade do interior e de pequeno porte. A festa se tornou um momento de grande sociabilidade e tradição cultural de um povo. A Festa do Menino Deus em Triunfo, assim como as demais citadas,

reúne em seu contexto, tradição, cultura e religiosidade de um povo. Essa festa do menino Deus em Triunfo, Paraíba é constituída de momentos onde a população modifica e mobiliza o espaço religioso, dando-lhe diversos significados transformando-o num lugar único fruto das crenças dessa população, diferenciando de outras localidades.

Segundo relatos de uma tradição oral da cidade, o surgimento da Festa do Menino Deus no município de Triunfo tem origem a partir de uma promessa do caboclo Manoel Bernardo, em meados do século XIX. Diante de uma epidemia de cólera ocorrida na região e temendo a contaminação da comunidade por tal doença, o beato fez uma promessa em elevação ao menino Deus com o intuito de que a comunidade não fosse atingida por tal enfermidade. Andrade afirmar que:

Essa tradição, segundo relatos orais de moradores, tem suas raízes arraigadas a uma promessa feita por um beato: o Caboclo Manoel Bernardo, que prometera construir uma capela para a devoção ao Menino Deus, se a epidemia de cólera que assolava a região não atingisse o povoado de Triunfo. Dava-se início assim a devoção dos triunfenses ao Menino Deus, que se tornou o padroeiro da cidade (ANDRADE, 2013, p. 14).

Diante da promessa feita pelo beato e da graça alcançada, foi construída uma capela em homenagem ao Menino Deus e, posteriormente, este foi declarado padroeiro do povoado. A partir da promessa, o caboclo passou a ter grande atuação na criação dessa identidade religiosa no pequeno povoado, caracterizada pela devoção ao Menino Deus. Todos os anos devotos se reúnem na igreja do menino Deus e em praça pública, durante a segunda quinzena de dezembro, para a realização das comemorações festivas em Triunfo, quando pagam promessas feitas e atendidas: a chamada “graça alcançada”. Esse tipo de ação fortalece ainda mais a fé desses devotos na divindade do Menino Deus. Ligadas à religiosidade e ao costume de “pagar” e “fazer” promessas constitui uma devoção tradicional comum no espaço sagrado dos católicos.

Na região do pequeno povoado, que mais tarde viria a ser a sede do município de Triunfo, corriam boatos de um terrível epidemia, letal que estava atingindo a região. O medo da morte provocada por essa doença e o desconhecimento da enfermidade por parte da população local causou grande alvoroço na comunidade. Foi a partir da fé religiosa que se buscou, naquele momento de aflição, uma solução imediata para o problema. Surgiu, então, o apelo de um caboclo que, valendo-se de sua crença e devoção, recorreu de uma

promessa ao Menino Deus com o intuito de sanar aquele malogro que poderia ameaçar seu povo. A promessa foi lançada para o benefício da comunidade.

Foi a partir desse ato de fé e sua repetição que se formou a tradição do celebrar. Assim, configurou a Festa do Menino Deus no município de Triunfo, estado da Paraíba, formando esse espaço de sociabilidade para a maioria da população local.

O ato de adoração ao menino Deus está representado nos louvores durante as festividades. A tradição de se fazer promessas a santidades é ato corriqueiro e uma prática comum entre os habitantes do interior do Nordeste, estando mais atrelada aos praticantes da religião católica, na qual o beato Manuel Bernardo buscava com sua promessa a graça para a comunidade não ser acometida pelo surto da referida doença. Em agradecimento, ele ergueu uma capela em homenagem ao Menino Deus.

Andrade destaca que o ato de fé e religiosidade é construído a partir do acreditar em uma determinada divindade. Para tanto, a referida autora afirma que, na segunda metade do século XIX, a história religiosa do município passou a existir, com a promessa do beato Manoel Bernardo:

Na segunda metade do século XIX ocorre o fato que colocaria Triunfo como lugar do sagrado: a promessa do caboclo Manoel Bernardo. O “triumfo” contra a cólera transforma o lugar da Batalha e das mortes em um lugar de salvação. Triunfo constrói-se a partir da promessa do Caboclo como o lugar do sagrado (ANDRADE, 2013, p. 12).

As preces aclamadas pelo caboclo obtiveram “êxito” com a não chegada da doença ao vilarejo, o que de certa forma trouxe alívio para os moradores locais. Diante do “milagre divino”, o caboclo Manoel iniciou o cumprimento da sua promessa com a ajuda dos habitantes locais. Iniciou-se, assim, a construção da capela em devoção ao Menino Deus. Com a construção da capela, iniciada por volta de 1864, teve início a adoração ao Menino Deus. Durante alguns anos, a edificação não passava de uma casa de oração. Só posteriormente, com diversas modificações e melhorias na sua estrutura, veio a se tornar uma capela, tendo o Menino Deus como seu padroeiro.

A primeira missa celebrada na capela ficou sob a responsabilidade do Cônego Manoel da Costa e Sá, então pároco da paróquia da então cidade de Antenor Navarro, atual São João do Rio do Peixe PB, inaugurando o templo religioso. De acordo com relatos populares, toda a comunidade participou da construção da pequena igreja. Essa

mobilização abrangeu desde as pessoas de menor poder aquisitivo aos proprietários de terras e/ou fazendeiros da região, que financiaram grande parte da edificação do templo.

Assim, logo que concluída a capela, surgiram em torno desta as primeiras moradias que deram origem ao sítio Picadas, que posteriormente viria ser a vila de origem do município de Triunfo. Com o crescimento populacional do vilarejo e seu desenvolvimento, a feira livre da localidade, que antes era realizada no distrito de Barra do Juá, passou a ser realizada no vilarejo em ascensão.

**Foto I: Início da construção da torre da paróquia do menino Deus em Triunfo- PB.**



Fonte: Arquivo Pessoal Marcondes Trajano 1986

A imagem acima está datada do ano de 1986, segundo o sedente da imagem relatou que a foto refere-se ao período da construção da torre da igreja.

Segundo Soares (2016) afirma que foi durante o surto de cólera que se abateu sobre a localidade denominada Fazenda Picadas que se tem origem a construção da capela em alusão ao menino Deus a qual tem forte influencia no crescimento e desenvolvimento da localidade:

A fúria da cólera e o milagre que leva a construção da capela do menino Deus. Retrata as controvérsias que existem em relação a origem do nome da cidade. ‘Discorre sobre o distrito da Barra do Juá, que a principio chegou a ser mais importante que a Fazenda Picadas, teve uma origem promissora, mas aos poucos foi entrando em decadência, decadência esse que é atribuída a uma maldição lançada pelo padre Ibiapina após um descontentamento que teve a uma visita a essa localidade, após ser amaldiçoada a Barra do Juá caiu em ruínas tendo seu desenvolvimento estagnado, mais tarde, passando a pertencer a Triunfo (SOARES, 2016 p.41-42).

A festa religiosa em Triunfo é, portanto, um momento de comunhão por parte da comunidade católica, com seus alicerces profundos e distantes no tempo e no espaço. Durante o mês de dezembro, no município de Triunfo, celebra-se o período da Festa do Menino Deus com desfiles e procissões, onde os devotos acompanham com fé e devoção o cortejo. Márcia Sant’Anna afirma que festas são eventos que se propagam no tempo e no espaço:

As festas não são eventos soltos no tempo e no espaço: ao contrário, os seus vínculos espaciais e temporais são profundos, como visto. A festa é um fenômeno sociocultural indissociável da história, da economia, das relações de poder e da organização das sociedades humanas. Recomenda-se, inclusive, que seja abordada como um “fato social total”, o que implica enfatizar seu aspecto coletivo, identificar crenças e práticas sociais dos grupos envolvidos na celebração, bem como os processos políticos, culturais (incluindo aqui os religiosos), sociais e econômicos que a atravessam. (SANT’ANNA, 2013, p. 22).

Os eventos religiosos são propagados no tempo e marcam a história desde o início de sua formação. Retratam a história sociocultural de um povo e suas relações com o lugar onde estão inseridos. Diante dessas relações, por meio da invenção de tradições, buscam fixar laços efetivos de uma divindade no cotidiano de uma sociedade. Tais relações são frutos de uma crença de fé, de respeito e de obediência do humano com o espiritual. Esses eventos ultrapassam a marca da história e do tempo.

Assim, mesmo estando inseridas no nosso cotidiano, as festas religiosas como a do Menino Deus, em Triunfo, é eventos que não podem ser compreendidos sem examinar

suas raízes em determinadas épocas. Esses eventos são historicamente e culturalmente localizados e seus contornos se transformam e se reinventam, mas preservam seus cernes frente à passagem temporal.

A origem da festa do Menino Deus está interligada com as comemorações do Natal como festa cristã quando essa celebra-se por parte da comunidade cristã católica em todo mundo o nascimento de Jesus Cristo, no dia 25 de dezembro. Portanto é a partir dessa festa que surge às adorações por parte dos católicos ao Menino Deus. Ao contrário do Natal que é celebrado em todo mundo, a exemplo dos Estados Unidos, Japão e outros países, a festa em alusão ao Menino Deus é comemorada apenas no Brasil e em Portugal.

### 2.3 A Festa do Menino Deus de Triunfo como um conjunto de atrações culturais e religiosas

A Festa do Menino Deus, no município de Triunfo, estado da Paraíba, é composto por um conjunto de atrações que envolvem a parte religiosa como elemento cultural. A festa religiosa e social, conhecida como parte profana, ocorre no mesmo espaço físico – um espaço de interação das ações religiosas e sociais. O espaço pode ser definido como território religioso de culto à divindade do Menino Deus, interligado às realizações dos atos religiosos que tem como ponto principal as festividades em alusão ao Menino Deus. Porém, o espaço também pode ser definido pelas ações sociais, inseridas no seu contexto pelas relações socioculturais, encontrando-se na formação da identidade local.

Convém pensar esse evento dentro de uma lógica cultural, o que nos leva a entender sua interferência no convívio da sociedade triunfense como parte integrante dessa festa. Assim, a Festa do Menino Deus pode ser vista de diversas formas por aqueles que vivenciam sua realização. O evento festivo é influenciado e influencia o modo de vida e o cotidiano da população local, que passa a vivenciar o instante festivo como parte integrante da localidade.

Essa interferência está representada na identidade social com sua história e sua cultura. Diante desse contexto, a Festa do Menino Deus se transforma em um campo a ser analisado a partir de suas vertentes culturais e históricas representadas como manifestação popular. A partir dessa relação de identidade que surgem os diversos elementos que a

constituem enquanto evento, enquanto manifestação, enquanto memória de uma determinada sociedade. Cavalcanti descreve esses espaços culturais da seguinte forma:

A festa é um universal da cultura, estando entre as manifestações que mais produzem o “próprio do homem” – alegria, euforia, escárnio, riso – e aparecendo com nuances de uma sociedade para outra segundo a intensidade, a variedade e a importância atribuída, ou seja, segundo o “lugar” que lhe é reservado em cada contexto e época. De tão diversa, ela dificulta sua apreensão em um conceito inequívoco e, como outros aspectos e comportamentos humanos, somente se têm produzido teorias provisórias ou muito parciais. Festas são realidades mais ou menos paralelas à rotina da vida, representando a alteridade do mundo ordinário e previsível (CAVALCANTI, 2013, p. 66).

Partindo desse pressuposto, nota-se que a realização da festividade em homenagem ao Menino Deus no município de Triunfo, no estado da Paraíba, tem como característica marcante as particularidades da forma como a festa é vivenciada pelos devotos e pela sociedade local. Cada lugar tem em suas manifestações religiosas, sua identidade própria marcada pelas características dos seus moradores. Na festa do Menino Deus a característica que define e difere de outra festa Religiosa, como já foi dito antes é a cor da vestimenta (cor de rosa) da imagem, onde todos os fiéis e pagadores de promessa usam durante as novenas ou até mesmo durante todo o mês de Dezembro.

A devoção ao Menino Deus é tão forte no município de Triunfo que é notório o nome de alguns estabelecimentos comerciais, com o nome Menino Deus.

Já no mês de Novembro a sensação de alegria é despertada nos habitantes locais com a aproximação dos festejos do Menino Deus, trazendo para a cidade a renovação do sentimento de fé entre a comunidade cristã católica e a santidade. Dessa forma, um mês antes a vivência em torno do ato de adoração à pequena imagem “representante” do Menino Deus se torna intensa.

As pessoas recorrem à imagem para fazerem suas preces em forma de pedido com intuito de conseguir um alento para suas angústias e sofrimentos. A concentração populacional dos moradores de Triunfo em praça pública é ponto marcante nas realizações festivas do Menino Deus. Isso ocorre com a celebração de missas, novenas e a realização de shows musicais por trás da igreja do Menino Deus.

Os termos culturais se fortalecem a partir dos anos 50, do século XX, quando, segundo moradores mais antigos da cidade, começam a introduzir na programação da festa, até então religiosa, manifestações artísticas locais. Essas manifestações artísticas ficaram

mais evidentes, a partir de 1952, com a introdução de músicas e danças de origens africanas por parte da banda Cabaçal, grupo folclórico criado pela comunidade quilombola denominada “*Os quarentas*” – banda formada pela família Pereira, oriunda do município paraibano de Pombal. A partir daquele momento, tradições folclóricas foram inventadas e passaram a fazer parte das festividades do Menino Deus de Triunfo.

Cavalcanti afirma que a agregação desses valores foi de grande importância no contexto sociocultural da sociedade por somar atributos de riqueza cultural:

Em suas distintas formas, guardam a particularidade de serem produzidas e usufruídas coletivamente e de representarem sempre expedientes sociais extraordinários, mesmo que em graus muito diversos. Quando isso não ocorre, diz-se, a festa não é boa ou não há festa. Observando-as em perspectiva, algumas das manifestações assim denominadas não passam de modestas confraternizações sociais, discretas comemorações de grupos exclusivos, enquanto outras atingem com todo vigor o pico da referida excepcionalidade festiva e massiva (CAVALCANTI, 2013, p. 68).

O público que participa da Festa do Menino Deus, em Triunfo, compartilha momentos de grandes lembranças efetivas. Dessa forma, nota-se momentos de harmonia e fortalecimento dos laços de amizades entre os moradores locais, assim como entre estes e os visitantes. A festa tem um poder de união por ser um momento de reencontro, momento de fé, momento de reunir a família e um momento de viver essa memória cultural em conjunto. Diante do contexto histórico e cultural da festa, há todo um imaginário popular construído de crença e ritual popular, que dá à Festa do Menino Deus uma definição única.

Diante disso, a Festa do Menino Deus representa o evento mais importante para a população triunfense. Transformou-se em símbolo da identidade cultural da cidade de Triunfo. Fator que remete e se confunde com a própria história do município. A partir desse laço de devoção religiosa da comunidade e do amor e orgulho pelo lugar de origem, que se estabelecem as relações sociais dos seus habitantes com a cidade, que se constrói referenciais e sentimentos de pertencimento.

As tradições religiosas nas pequenas cidades do interior devem ser consideradas como registros históricos do seu lugar de origem. É uma característica da identidade social e sua repetição remete aos costumes culturais da localidade. Em Triunfo, esse elo entre a comunidade católica e a Festa do Menino Deus pode ser identificado nos rituais litúrgicos e culturais dos devotos antes, durante e depois do evento.

A procissão dos ramos é um dos momentos de maior emoção popular dos devotos e seguidores, que ocorre há várias gerações, marcando a parte final da novena, na qual os ramos de flores são carregados solenemente até o altar do Menino Deus. Em termos culturais, destacam-se as apresentações da banda Cabaçal, formada desde o início da década de 1950, que agregou valores através das músicas e ritmos africanos à parte religiosa da festa.

Por fim, interpretar o patrimônio cultural e imaterial do município de Triunfo, fazendo parte como habitante da localidade, é falar da nossa própria história, buscando identificar os laços entre a população local e suas relações com suas origens.

Os rituais religiosos encontrados na Festa do Menino Deus do município de Triunfo Paraíba se fazem através da adoração à imagem do Menino Deus. Essa adoração está presente nas missas e celebrações de cerimônias religiosas como as procissões, novenas, ofícios de orações e a celebração do casamento comunitário.

Esses atos são ministrados pela as autoridades religiosas da cidade, que a esses são responsáveis por esse tipo de celebração. Aos padres fica a responsabilidade da comunhão e da oração, assim como a realizações de missas, e os leilões fica na responsabilidades de membros da organização, que tem como principal ponto a arrecadações de fundos para a paróquia do Menino Deus.

Hobsbawm (1984) *apud* Soares (2016) afirma que as festas cívicas são um conjunto de rituais compostas de varias realizações celebrais. O que marca o evento sobretudo de características religiosas:

Um conjunto de rituais bastante eficaz em torno destas ocasiões: pavilhões para os festivais, mastros para as bandeiras, templos para as oferendas, procissões, toques de sinetas, painéis, salvas de tiros de canhão, envios de delegações do Governo aos festivais, jantares, brindes e discursos (HOBSBAWM, 1984, p.14).

Portanto, entende-se como rituais de tradição católica, sobretudo no interior a realização de manifestações religiosas de qualquer caráter ou espécie. No que diz respeito às festividades do menino Deus de Triunfo pode-se entender que os laços de rituais estão marcados nos eventos religiosos do local. A riqueza cultural desse evento religioso os torna um dos mais bem-sucedidos eventos da região.

## CAPÍTULO 3

### UMA MEMÓRIA CULTURAL TRIUNFENSE

#### 3.1 A atualidade da festa para o município de Triunfo

Atualmente, Triunfo celebra a festa em homenagem ao seu padroeiro reunindo em praça pública pessoas nativas e visitantes que veem ao município. Nos últimos anos, nota-se um número crescente de turistas que visitam a cidade durante o período da realização da festa, tornando o evento conhecido em outras regiões do país.

De acordo com a revista *Triunfo em Foco* (2004), além de ímpar demonstração de fé, os festejos profanos caracterizados por quermesse, leilão e festa dançante, realizados no dia 25 de dezembro, encerram em grande estilo o calendário anual de eventos da cidade. Essas comemorações de cunho social são parte integrante da festa religiosa, atraindo o público jovem que busca diversão; ao passo que os mais velhos se apegam à parte religiosa, marcando as festividades do Menino Deus da cidade de Triunfo. Durante cerca de 10 dias ao longo do mês de dezembro, a cidade se transforma num espaço de manifestações culturais e religiosas.

Andrade, ao tratar de costumes e tradições da Festa do Menino Deus de Triunfo, relata que:

Um fato incontestável a respeito da festa do menino Deus em Triunfo é o poder de se impor uma cor para a cidade. O róseo, cor da vestimenta da pequena imagem do padroeiro, é predominante na cidade durante todo o mês de dezembro, sendo intensificado durante as festividades alusivas ao “Menino”. O povo se veste de róseo numa tradição sem igual, homens, mulheres, crianças, todos aderem ao róseo. A pequena imagem do Deus Menino vestido de róseo transformou-se em um símbolo digno de respeito e reverência por parte dos devotos (ANDRADE; 2013 p. 20).

A partir dessa cor rosa, oficializada como cor padrão das vestimentas e ornamentação da festividade, que a cidade transforma seu campo visual e o cenário festivo. A cor rosa, cor oficial das vestias da pequena imagem do menino Deus, assim como a banda Cabaçal, são elementos permanentes da tradição festiva em Triunfo, na Paraíba.

A devoção ao Menino Deus e o culto à imagem faz com que a comunidade se organize em prol desse evento festivo religioso, marcado pela fé e devoção, alterando a rotina da cidade. A maioria dos triunfenses buscam, por meio da sua fé ao menino Deus, se inserirem nesse contexto católico. Todos passam a esperar a festa com ansiedade, a vivê-la

com intensidade. É um momento de reunião familiar, na qual os filhos ausentes retornam à cidade e a população local aumenta: um momento de reencontros.

Hoje a festa é percebida como elemento turístico, contando com investimento público e movimentando a economia local. Isso significa que a Festa do Menino Deus ultrapassou os limites meramente religiosos para ser percebida como um acontecimento socioeconômico da cidade de Triunfo.

No entanto, nota-se que durante o mês de dezembro a economia do município de Triunfo recebe um acréscimo em virtude da festa, como, por exemplo, no setor comercial com maior circulação de mercadorias.

### 3.2 Os preparativos para a Festa do Menino Deus

Ao longo do ano, de uma forma geral, a cidade se prepara para a chegada da festa que ocorre durante o mês de dezembro. Do ponto de vista da cidade, a festa representa uma tradição a ser mantida. Com sua proximidade, a comunidade católica define a realização do evento. A Festa do Menino Deus vem sendo mantida a mais de um século pela comunidade católica da cidade de Triunfo, na Paraíba, atraindo visitantes de vários lugares da região e do país que veem pagar suas promessas vestindo rosa, a cor predominante das vestes da pequena imagem.

A festa se inicia nas primeiras horas, do dia 15 de dezembro, com a realização de uma queima de fogos de artifícios e, mais tarde, músicas natalinas tocadas em procissão pelas principais ruas da cidade. Ao entardecer, acontece o hasteamento<sup>1</sup> da bandeira com a imagem do menino Deus. Em seguida, já durante a noite, com a presença da comunidade católica, ocorre a celebração da missa de abertura do evento. A tradicional procissão da bandeira, costumeiramente, dá início à Festa do Menino Deus. Centenas de fiéis colocam suas vestimentas na cor rosa e mostram sua devoção ao padroeiro da cidade de Triunfo.

A fé do povo triunfense no Menino Deus é visível na caminhada de procissão e fé pelas principais ruas da cidade, reunindo em cortejo homens e mulheres, adultos e crianças, seguindo a bandeira com a imagem do Menino Deus estampada. Isso demonstra um rito

---

<sup>1</sup> Segundo a crença local, no momento do hasteamento da bandeira com a imagem do Menino Deus, se a mesma permanecer dobrada e/ou enrolada, o ano não será bom de inverno. Porém, se a mesma estiver tremulando, o ano será de bom inverno.

que vem sendo vivenciado ao longo dos anos da existência desse evento religioso e que tem se renovado nas gerações recentes.

Ao passar pelas principais ruas da cidade, a procissão desperta curiosidade e é bastante comum a presença de pessoas que ocupam as calçadas para ver a passagem do cortejo. Aclamada por aplausos, a bandeira é levada até o momento final: seu hasteamento em frente a paróquia do Menino Deus. O hasteamento é um momento importante pelo fato de marcar a abertura das festividades em alusão ao Menino Deus.

**FOTO 2: Procissão da Bandeira com a imagem do menino Deus em Triunfo PB.**



**Fonte:** [www.radarpb.com.br](http://www.radarpb.com.br)

A imagem acima representa a chegada procissão com a imagem, e a bandeira do Menino Deus no pavilhão da Igreja. Assim como outros símbolos, a bandeira da festa com a estampa do Menino Deus é de grande valor religioso e cultural para a comunidade católica de Triunfo. Representa um momento de fé cristã e fortalece os laços comunitários e de devoção com o Menino Deus. A população da cidade se dedica e se envolve durante o momento das comemorações, dando à Festa do Menino Deus uma característica individual que a diferencia das demais festas desse gênero.

Em relação a imagem umas das características que marca é a escolha do local onde essa vai sair para a abertura das festividades. Com alguns anos de antecedência se marca de onde vai sair a imagem do menino Deus, a cada ano a imagem do menino se aporta em uma residência de família escolhida anteriormente e assim seguindo as tradições.

### 3.3 Tradição e fé

Dessa forma, todos os anos, na segunda quinzena do mês de dezembro, a cidade de Triunfo se transforma em um espaço de fé e adoração por parte da população católica moradora do município. A comunidade católica triunfense decora a cidade como devoção e tradição do povo à divindade do Menino Deus.

De acordo com Giddens, “A tradição é um meio de lidar com o tempo e o espaço, inserindo qualquer atividade ou experiência particular na continuidade do passado, presente e futuro, os quais, por sua vez, são estruturados por práticas sociais recorrentes” (GIDDENS, 1990, p. 38). É a partir de uma tradição que se define a continuidade de um evento, assim como é a fé do povo que assegura essa tradição.

Isso se evidencia melhor quando se trata de religiosidade, a simbologia em torno de uma crença, de uma divindade. A intensidade com a qual se propaga o ato de fé define o tamanho desse evento, assim como a repetição de forma contínua consolida a sua importância no contexto social de um povo.

Ao qualificar a Festa do Menino Deus no município de Triunfo como tradição, pressupõe a observação de um acontecimento que vem atravessando o tempo, marcada pela experiência vivenciada na cidade por seus habitantes. Andrade define que tradição da seguinte forma.

A tradição não é mais vista pelas Ciências Sociais como uma coisa arcaica, mas como aprendizagem, reapropriação. Na medida em que as sociedades se modernizam, a tradição aparece para suportar a mudança social, pois nenhuma sociedade muda radicalmente, sendo que cada fase de mudança possui também estabilidade (ANDRADE, 2009, p. 34).

Assim, ao abordarmos a Festa do Menino Deus, nos deparamos com tradição e costumes que envolvem a história de uma cidade. Isso não significa pensá-la de forma

restrita, mas sim de modo mais amplo pelo fato de que toda tradição é um acontecimento renovador, que se refaz diariamente; originando-se no passado, mas se transformando no presente. A celebração ao Menino Deus atravessa o tempo, fazendo parte do convívio do povo triunfense que pratica a festa de seus modos e gostos.

Bondía (2012, p. 21) retrata a experiência e a tradição da seguinte forma: “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa não o que acontece, ou o que toca”. Essa significação acrescenta elementos à festa, porque a noção de experiência como algo que toca cada um de nós é uma das razões pelas quais essa festa vem sendo repetida ao tempo na cidade de Triunfo: o afeto, a ligação, a identidade como produto de uma experiência festiva. Marcando o momento celebrado por todos moradores da cidade a foto a seguir representa o instante em que a bandeira com a estampa do Menino Deus é hasteada ao lado do pavilhão municipal, defronte à igreja: um momento de alegria, devoção e emoção para a população da cidade e seus visitantes

**Foto 3: Hasteamento da Bandeira com a imagem do menino Deus**



Fonte: <http://radarpb.com.br>

A bandeira com a imagem do Menino Deus, durante o período das festividades, permanece hasteada ao lado do pavilhão municipal. Ambas são hasteadas em frente à

paróquia da cidade, denominada de Menino Deus. Assim a bandeira do Menino Deus representa um símbolo identitário da sociedade e da cidade de Triunfo.

Aos olhares dos triunfenses, esse evento religioso é marcado por devoção familiar, no qual as famílias se reúnem em adoração ao Menino Deus. Dessa forma, é comum o envolvimento de todos os membros das famílias triunfenses em assuntos que dizem respeito às festividades, assim como sua participação nos cultos e celebrações. Essa assertiva nos faz pensar as múltiplas faces da festa. As significações e representações atribuídas pelos diferentes sujeitos a um mesmo objeto: a festa do Menino Deus. A foto a seguir mostra a devoção das famílias triunfenses ao Menino Deus, fator que ultrapassa o tempo. Como visto, a foto mostra a presença de três gerações, na qual a pequena imagem do Menino Deus é carregada não mãos do patriarca da família.

**Foto 4: Procissão em homenagem ao menino Deus: chegada a igreja da imagem**



Fonte: <http://radarpb.com.br>

O ato de festejar e celebrar a memória e a fé no Menino Deus, em Triunfo, é uma forma de sinalizar que está viva a fé de um povo. É a reatualização do reviver, de se revivenciar um tempo originário, promovendo um momento de purificação da alma, reatualizar sua promessa e sua fé, colocando-a em evidência como uma representação da fé daquele caboclo triunfense que, em um momento de tensão e perigo, se valeu da fé para proteger seu povo de malogros. Couto afirma que:

Devoções, festas e ritos têm a função primordial de reatualizar o tempo mítico, reversível e recuperável. Ao participar desses eventos, o fiel evoca e recria o tempo inicial. As manifestações religiosas não significam apenas a comemoração de um acontecimento, mas a sua reatualização, uma forma de reviver o tempo original e promover a purificação (COUTO, 2008, p. 02).

Deste modo, o tempo é primordial na fé de um povo, seja como forma histórica para a vivência da memória, seja como objeto de afirmação doutrinária em alusão a uma divindade. No caso dos triunfenses, esse tempo retrata a fé na divindade ao Menino Deus: inicialmente, no instante de aflição; e posteriormente em celebração das graças alcançadas. É o fortalecimento do ato de fé e tradição de um povo e com isso surgem valores e ritos, marcando a memória de uma sociedade.

Diante desse contexto, as festividades em alusão ao Menino Deus ainda preservam rituais da sua formação original como os atos religiosos. Porém, a identidade inicial foi passível de modificações com a incorporação de novos ritos e significados contemporâneos. De alguma forma, os participantes da Festa do Menino Deus, cumprindo anualmente a promessa do caboclo Manoel Bernardo, também se fazem presente na memória social ao participarem das festas culturais. Esse momento de vivência propõe o compartilhamento e propagação dessa tradição:

A possibilidade de compartilhar de uma memória – como produtores e receptores – é que dá, a cada um de nós, o senso de pertencimento e constitui o que chamamos de memória social. Trata-se de uma relação criativa e dinâmica entre o indivíduo e o grupo. Nosso lembrar e as maneiras como lembramos se fazem a partir da experiência coletiva (WORCMAN, 2006, p. 202).

Atualmente, o povo triunfense compartilha a lembrança e o testemunho de fé de Manoel Bernardo e é essa memória que alimenta o fazer festivo e mantém viva esse ato de

celebrar e congregar. Para Halbwachs, “Nossas lembranças permanecem coletivas e nos são lembradas por outros, ainda que se trate de eventos em que somente nós estivemos envolvidos e objetos que somente nós vimos” (HALBWACHS, 2006, p. 30). Essa tradição e essa memória ajudam de certa forma a construir uma identidade entre os participantes da festa na sociedade triunfense. Essa identidade emerge de um sentimento de responsabilidade em dar continuidade ao ato de tradição e fé de um povo. De cumprir uma promessa feita em benefício desse povo, esse sentimento de pertença não só une como dá sentido à festa como tradição.

### 3.4 Os símbolos da festa

A festa em louvor ao Menino Deus em Triunfo, como fenômeno religioso, articula um conjunto de símbolos, os quais proporcionam maior adesão dos fiéis cristãos católicos. É a partir da comunicação e da ligação entre o devoto e a divindade religiosa que se fortalece a fé e o misticismo da população triunfense com a divindade padroeira da terra. Os principais símbolos são: a imagem do Menino Deus, a bandeira da festa e a vestimenta que cobre a imagem. Ferreira afirma que:

A festa permite detectar os signos especializados pelos quais os grupos sociais se identificam a contextos espaciais. Ela torna possível a produção de símbolos territoriais que se estendem além do seu desenvolvimento (FERREIRA, 2003, p. 9).

A Festa do Menino Deus é um ritual e possui momentos especiais de convivência social, adquirindo significados simbólicos. A simbologia da pequena imagem do Menino Deus dá sentido à devoção dos fiéis locais, atribuindo valores sagrados. Essa simbologia possibilita que, no plano espiritual, haja uma comunicação com Deus e desta forma permita que o “poder” divino acalente as angústias e atribulações. Especialmente com a peregrinação da pequena imagem pelas casas dos moradores locais, quando se sente a percepção da onipresença da divindade.

Existem duas imagens do menino Deus utilizadas na igreja de Triunfo. Ambas foram concebidas no processo histórico no desenrolar de seu culto. A imagem principal, que permanece localizada no altar central, no interior da paróquia, é oriunda da cidade de

Pombal. De acordo com as normas da igreja, não se permite a retirada dessa imagem original para os eventos, mas sim de uma réplica, de maior tamanho, que é conduzida pelos devotos durante a procissão do Menino Deus.

A bata na cor rosa cobre a imagem do Menino Deus. Durante as novenas, os fiéis pagam suas promessas trajados com roupas na cor rosa, em homenagem ao Menino Deus. Outra simbologia de destaque na conjuntura desse evento religioso é a berlinda, local onde se coloca a imagem do Menino Deus durante as procissões. Refere-se a uma armação de madeira onde se insere a imagem. O referido objeto se destaca em sua decoração com flores brancas e rosas, além de uma linha decorativa na cor dourada.

A festa do Menino Deus em Triunfo é composta de um conjunto de ações de caráter religioso por parte dos fiéis, como pedidos de ação de graça e/ou pagamento de promessas, como também culto à imagem do menino Deus. A confraternização da população local, como também dos visitantes, pode ser descrita como um dos pontos principais no contexto simbólico dessa festividade – assim como as tradicionais estruturas dos barracões e a venda de comidas típicas, resistindo às mudanças ocorridas ao longo do tempo. Ao tratarmos da parte cultural da festa, é necessário ressaltar os shows de músicas, apresentações teatrais com artistas locais e de cidades vizinhas, leilões e bingos de prêmios doados pelos fiéis.

Há uma inteira organização por parte da diretoria da festa como: a decoração do local de onde a imagem vai sair, montagem de uma estrutura de som, banda filarmônica e grupo de canto. Além dos eventos que demarcam o engajamento religioso dos fiéis do Menino Deus, a cidade se mobiliza em atividades culturais e lazer, inclusive, algumas fora do controle da Igreja e da organização da festa.

Para Silva, os eventos de caráter religiosos buscam, além de referenciar a figura divina através do culto, também tem como fator primordial a confraternização da população local, trazendo harmonia e alegria para os moradores locais e visitantes:

Trata se, na verdade de um evento que mobiliza a sociedade local, aciona manifestações de fé de uma “comunidade religiosa” promove o encontro de famílias e amigos (...) movimentando a cidade, que se transforma no período da festa e aciona varias formas de divertimento e atividades culturais (SILVA, 2013, p. 108).

Toda essa infraestrutura sustenta uma simbologia desse evento que, assim como outros dessa natureza, é marcado pela relação com o seu povo. A essa festa se encontram inseridas todas as manifestações religiosas e culturais da população triunfense. Dessa forma, a Festa do Menino Deus é patrimônio representativo da população local.

### 3.5 Os festejos para os moradores locais

Diante do contexto sociohistorico dessa festividade, é de essencial importância o relato pessoal dos habitantes da localidade e sua visão da festa do Menino Deus. Neste trabalho, esse relato se faz através de entrevistas orais com alguns dos moradores de maior idade residentes no município de Triunfo. Também foram analisados materiais bibliográficos como suporte a este trabalho.

A primeira entrevista foi realizada com um membro da comunidade denominada “O quarenta”, no dia 15 de março de 2017, que descreve a sua visão da Festa do Menino Deus desde sua chegada ao município, quando veio da cidade de Pombal, até os dias atuais. Ele relata sua chegada, datada do dia 05 de dezembro de 1963. De acordo com ele, a estrutura local era composta por uma pequena capela na comunidade. Em relação a banda Cabaçal, ele afirma que, no início, era formada por moradores da comunidade dos “quarenta” e contava com apenas três instrumentos. Posteriormente, a banda começou a participar das festividades em alusão ao Menino Deus, fator que permanece na atualidade.

Em relação às modificações ocorridas ao longo do tempo na celebração à Festa do Menino Deus, em Triunfo, o mesmo descreve que, atualmente, a celebração se encontra muito diferente. Cita que, no início, a comunidade não contava com padre, que vinha da sede do município, uma vez que a comunidade pertencia ao município de Antenor Navarro, atual São João do Rio do Peixe.

Quando indagado se participava das festividades, afirmou sua participação de forma veemente com pagamento de promessas, além da sua participação na banda de música, na qual se apresentava todas as noites de novenário. Para ele, a figura do menino Deus é a sua felicidade.

A segunda entrevista também é datada de 15 de março de 2017. Segundo os relatos pessoais da entrevistada em relação às comemorações da festividade do menino Deus, a cidade de Triunfo antigamente era muito pequena, o núcleo urbano compreendia apenas o centro em torno da igreja. Durante as festividades, vindo de outra paróquia, o padre se hospedava nas residências dos moradores com maior poder aquisitivo.

Em relação à missa do Natal, a mesma afirma que era celebrada por volta das dezoito horas e que, durante as novenas, não havia a celebração de missa. Com relação à bandeira com a imagem do Menino Deus, havia apenas o hasteamento sem a realização de procissão.

A mesma afirma que as mudanças estruturais da festa passaram a ocorrer logo após a construção do atual cruzeiro, localizado na praça. A partir desse momento, surgiram as procissões nas residências (os noitaros). De acordo com ela, o ramo era levado por crianças e a ornamentação da igreja estava a cargo dos próprios moradores locais.

Com a chegada do padre na comunidade, aumentou o número de celebrações religiosas, como também houve uma mudança no horário destas celebrações. Os festejos que existiam era uma roda, um galamarte<sup>2</sup> e o telegrama. A mesma afirma que a energia elétrica na época era gerada por um motor a diesel. Outro ponto a ser destacado na narrativa é a escolha de duas crianças, de ambos os sexos, como rainha e rei da festa. Anteriormente, de acordo com o relato da entrevistada, a festa tinha início no mês de janeiro, diferenciando dos dias atuais a qual se realiza no mês de dezembro.

Os relatos prestados pela terceira entrevistada descrevem sobre a epidemia de cólera que “assolou a comunidade levando a óbito um grande número de pessoas. A mesma afirma que durante a realização de um funeral, ao voltarem, outra pessoa havia falecido da mesma doença”. Porém até o momento não há fontes documentadas que comprove que a epidemia de cólera tenha atingido a localidade. Ela destaca que um senhor conhecido como Manuel Caboclo, diante da sua devoção ao Menino Deus, fez uma promessa a esta divindade para que sanasse esse mal sobre a comunidade. Em todas as entrevistas feitas apenas essa terceira relatou o fato da doença ter atingido a localidade

---

<sup>2</sup> Segundo a entrevistada, o galamarte era uma madeira, um mourão bem grande, em forma de uma cruz. Todas as cruces tinham uma tocha, aí acendia aquelas tochas e ele rodava assim (gestos).

De acordo com seu relato, a enfermidade foi extinta e o mesmo construiu na comunidade uma capela atribuída ao Menino Deus. Dessa forma, todos os anos o beato celebrava, sempre no mês de dezembro, as festividades alusivas ao Menino Deus, em gratidão a prece alcançada.

A depoente afirma que começou a participar da festa desde o ano de 1962, após chegar de Pombal, logo após contrair matrimônio. Em relação à imagem do Menino Deus, afirma que essa já veio com as vestes na cor rosa, o que também influenciou a maioria dos habitantes locais a escolherem essa cor durante o período das festividades.

Diante desses relatos orais dos moradores locais, podemos identificar uma característica e/ou semelhança entre os entrevistados: o fato de descreverem que com o passar dos anos novos elementos foram incorporados nesse evento. Atualmente, dizem vivenciar o momento festivo, não como antes, pois antes quando mais novos, estavam participando da organização da festa, tocando na banda Cabaçal e no preparo das comidas para vender nos barracões e leilões, nos grupos de cantos. Com o passar do tempo cada vez mais a festa vai ganhando espaço na comunidade e novos rituais vão sendo incorporados. Mais é bom destacar que apesar de novas pessoas na organização como também novos padres são colocados para permanecer no comando da paróquia, os rituais tradicionais permanecem os desde sua origem.

Mesmo assim, ao serem indagados como se sentiam ao serem parte da sociedade triunfense, destacam o motivo de orgulho para cada habitante deste município. A festa do Menino Deus é símbolo marcante da cultura local e, por esse motivo, representa a história do seu povo.

### 3.6 O olhar dos visitantes e filhos ausentes

De acordo com uma triunfense residente em São Paulo, ela diz sentir muita saudade quando não pode comparecer à festa e que, por isso, sempre assiste pela *internet*. Ela confessa uma grande fé na divindade do Menino Deus. Destaca que, na sua opinião, a festa do Menino Deus representa uma simbologia para todos os triunfenses. Nas palavras da entrevistada, quando está participando presencialmente das festividades, sente-se realizada. Dessa forma, pode-se entender que há um misto de alegria e prazer nas palavras de nossa

entrevistada, o que demonstra a importância da festa do Menino Deus para os triunfenses que residem em outras localidades.

Segundo a nossa segunda entrevistada, residente no Rio de Janeiro, ela diz sentir saudades das tradições locais, como também da sua família. Afirma que, ao chegar o mês de dezembro, sente muita saudade por está longe de tudo e todos. Diante disso, usa a *internet* para o acompanhamento da missa e as postagens em redes sociais.

Em entrevista cedida pelo terceiro entrevistado, residente em São Paulo, ele relata sua primeira saída da cidade de Triunfo. Ao deixar sua cidade teve uma das mais estranhas sensações pelo fato de sua viagem ter ocorrido próximo às festividades natalinas. Afirma que o Natal longe da cidade não tem o mesmo sentido. Ao participar da festa presencialmente, tem-se a alegria contagiante do espírito natalino ao acordar com as músicas natalinas. O mesmo afirma que a Festa do Menino Deus é uma das principais festas católicas e que se reflete em gratidão com as promessas alcançadas, fazendo parte da história local.

Para o último entrevistado, residente em Minas Gerais, a Festa do Menino Deus sempre foi motivação de alegria para todos os triunfenses. Afirma que sente muita saudade da festa e para se sentir presente busca, através de familiares, vivenciar as tradições da festa. A festa para quem está longe é recordar, é estar presente, mesmo distante, no berço natal.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Festa do Menino Deus representa para a sociedade de Triunfo a continuação de uma fé apresentada como uma tradição viva, que revela novas nuances a cada realização. Enquanto acontecimento social e religioso, essa festa participa da formação da identidade dos cidadãos triunfenses, conferindo o sentimento de pertencimento a um povo ligado à fé cristã. Esse significado está relacionado com o próprio alvorecer da festa, no tempo que a cidade de Triunfo despontava como uma pequena vila.

Partindo desse pressuposto, a Festa do Menino Deus representa o principal momento cultural do município de Triunfo. Sua realização tem como característica a confraternização da sociedade triunfense, promovendo, assim, a união entre todos aqueles que vivenciam esse evento.

De acordo com a historiografia local, a Festa do Menino Deus teve origem em uma promessa de um antigo beato, denominado Manuel Caboclo, em virtude de uma epidemia de cólera que levou a óbito grande parte dos habitantes da localidade. De sua devoção surgiu uma pequena capela, que foi dedicada ao Menino Deus como padroeiro. Posteriormente, a pequena capela se tornou a paróquia do município. Assim, nasceu a Festa do Menino Deus, um conjunto de ritos, festejos e adorações como sinal de agradecimento e compromisso com um Deus que salvou seu povo.

Ao longo dos anos, vem surgindo novos elementos transformadores da dinâmica estrutural desse evento religioso. Entram em cenas novos sujeitos e novos contextos que renovam a Festa do Menino Deus a cada ano, reatualizando suas origens históricas e reafirmando os valores culturais que ela estimula. Portanto, ao longo do tempo, a Festa do Menino Deus realizada no município de Triunfo ultrapassou os ditames de uma simples promessa, tornando-se elemento histórico e de referência cultural e consolidando uma identidade social triunfense.

Ao longo do referido trabalho foi destacado a memória social e cultural, além das relações religiosas. No primeiro instante, essa pesquisa abordou de forma bastante breve o surgimento das festas no Brasil colonial e suas relações com a corte e a sociedade de modo geral com destaque para as festas religiosas, sobretudo ligada ao catolicismo, que se tornaram tradicionais ao longo do tempo. Outro ponto de destaque é o poder do clero e sua influência no meio social e governamental da época do Brasil colônia.

No segundo instante, a referida pesquisa abordou a origem da Festa do Menino Deus, no município de Triunfo, estado da Paraíba, como *lócus* de atrações culturais e religiosos. Destacamos a importância da sua origem e o conjunto das relações criadas a partir desse evento religioso entre a divindade do Menino Deus e a devoção da comunidade, sobretudo a católica.

E por último o referido trabalho destacou a memória cultural do município de Triunfo e da sociedade triunfense, dando ênfase a Festa do Menino Deus e suas relações sociais e religiosas. Dessa forma, aqui se destaca a importância desse evento religioso para a comunidade e seus habitantes, marcando um elo sócio-histórico-cultural e religioso na criação de uma identidade local.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Martha. **O Império do Divino: festas religiosas e cultura popular no Rio de Janeiro, 1830-1900**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; São Paulo: FAPESP, 1999.

ANDRADE, Erika Vanessa Lisboa. **“Os quarenta”**: tradição e identidade de uma comunidade negra na cidade de Triunfo-PB da década de 1950 aos dias atuais. Trabalho de Monografia de conclusão de curso de Licenciatura Plena em História. Cajazeiras, UFCG, 2013.

ANDRADE, Aurélio L. **Pensamento Sistêmico: Caderno de campo: o desafio da mudança sustentada nas organizações e na sociedade**. Bookman Editora, 2009.

ANDRADE, Wesley Lima de. **Catolicismo popular: práticas e apropriações em Quirinópolis de 1943 a 1997**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Uberlândia, 2012.

CAVALCANTI, Bruno César. Novos lugares da festa – tradições e mercados. **Revista Observatório Itaú Cultural**, n. 14, maio 2013, São Paulo, 2013.

COUTO, Edilece Souza. Devoções, festas e ritos: algumas considerações. **Revista Brasileira de História das Religiões**, v. 1, n. 1, 2008.

DEL PRIORI, M. **Festas e utopias no Brasil Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

DIAS, Paulo. **A outra festa negra**. Festa: cultura e sociabilidade na América portuguesa, v. 2, p. 859-888, 2001.

FERLINI, Vera Lúcia Amaral. **Folgedos, feiras e feriados: aspectos socioeconômicos das festas do mundo dos engenhos**. Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa. São Paulo: Fapesp, v. 2, 2001.

FERREIRA, L. F. O lugar festivo. A Festa como essência espaço-temporal do lugar. **Espaço e Cultura**, Rio de Janeiro, n. 15, p. 7-21, 2003.

GALVÃO, Eduardo. **Santos e visagens: um estudo da vida religiosa de Itá, Amazonas**. Companhia Editora Nacional, 1955.

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade**. São Paulo: Editora UNESP, 1990.

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (Orgs.). **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 2006.

JURKEVICS, Vera Irene. Festas religiosas: a materialidade da fé. **História: Questões & Debates**, v. 43, n. 2, 2005.

KANTOR, Iris; JANCSÓ, István. **Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa**. São Paulo: HUCITEC/EDUSP/FAPESP/Imprensa Oficial, 2001.

MORAIS FILHO, Melo. **Festas e tradições populares do Brasil**. 2002

PAIVA, José Pedro Etiqueta. **Cerimônias públicas na esfera da Igreja (séculos XVII-XVIII)**. Festa: cultura e sociabilidade na América portuguesa. São Paulo: Hucitec, 2001.

SANT'ANNA, Márcia. A festa como patrimônio cultural: problemas e dilemas da salvaguarda. **Revista Observatório Itaú Cultural**, n. 14, maio 2013, São Paulo, 2013.

SANTOS, Beatriz Catão Cruz. **O Corpo de Deus na América: a festa de Corpus Christi nas cidades da América portuguesa - Século XVIII**. São Paulo: Annablume, 2005.

SILVA, José Maria. Festas e identidades na Amazônia. **Revista Observatório Itaú Cultural**, n. 14, maio 2013, São Paulo, 2013.

SOARES, Clébia Valesca Gonçalves. **“Gloriosa memória de quem triunfou”**. Festejos e narrativas monumentais da confederação do equador no sertão da Paraíba (Triunfo, 2004 a 2015) Monografia. Cajazeiras, 2016. 102p.

SOUZA, Iara Lis Carvalho. Liturgia real: entre a permanência e o efêmero. **Festa: cultura e sociabilidade na América Portuguesa**. São Paulo: Hucitec, 2001.

TINHORÃO, José Ramos. **Os negros em Portugal: uma presença silenciosa**. Caminho, 1988.

TINHORÃO, José Ramos. **As festas no Brasil colonial**. São Paulo: Editora 34, 2000.

VOVELLE, Michel. **Ideologias e mentalidades**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1991.

WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez (Coord.). **História falada: memória em rede e mudança social**. São Paulo: SESC, 2006.

**Revista**

**Revista Triunfo em foco.** Triunfo, a. 1, n. 1, Dez/2004.

**Revista Observatório Itaú Cultural,** n. 14, maio 2013, São Paulo, 2013.

**Sites consultados:**

<http://paroquiameninodeus.net.br/> Acesso em: 20/03/2017.

<http://radarpb.com.br/> Acesso em: 12/01/2017.

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese\\_de\\_Cajazeiras](https://pt.wikipedia.org/wiki/Diocese_de_Cajazeiras) Acesso em: 21/03/2017.